

ATA DA 009ª SESSÃO ESPECIAL DA
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 18ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 13 DE MAIO DE 2015, EM
COMEMORAÇÃO AOS 60 ANOS DE FUNDAÇÃO DO SINDICATO
DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DE SANTA CATARINA
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo senhor jornalista Aderbal João da Rosa Filho, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor jornalista Ademir Arnon, presidente da Associação Catarinense de Imprensa, Casa do Jornalista;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Anselmo Machado, presidente da Comissão Liberdade de Expressão da OAB, neste ato representando o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil - Santa Catarina, Tullo Cavallazzi Filho;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Cyro Barreto, presidente da Associação dos Procuradores da Assembleia Legislativa de Santa Catarina;

(Palmas)

Senhora professora Tatiana Teixeira, diretora de Comunicação, neste ato representando a magnífica reitora da UFSC, Roselane Neckel;

(Palmas)

Senhor Vilmar Osovski, secretário de Organização, neste ato representando o presidente da CUT, Neodi Giachini;

(Palmas)

Senhor Sandro De Mattia, diretor da Associação Brasileira de Jornalista de Turismo de Santa Catarina, neste ato representando o presidente Evandro Novak.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, senhores, senhoras, jornalistas, a presente sessão de comemoração aos 60 anos de fundação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina foi convocada por solicitação da Mesa, na pessoa do nosso presidente Gelson Merisio, atendendo o pedido feito por este deputado, e aprovada por unanimidade por todos os parlamentares.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à apresentação do hino.)

Também está entre nós o jornalista Celso Augusto Schröder, presidente da Associação Nacional dos Jornalistas, a quem convido para tomar assento à mesa.

(Palmas)

Neste momento, quero registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhor professor Áureo Moraes, coordenador do curso de graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina;

Senhor Nauro José Velho, diretor estadual do MST de Santa Catarina;

Senhor Carlos Locatelli, chefe do departamento de Jornalismo da UFSC.

Convido também para tomar assento à mesa o sr. Walter Bier, secretário da Comunicação, neste ato representando o governador do estado, João Raimundo Colombo.

(Palmas)

Neste momento, farei uso da palavra representando os parlamentares com assento neste Poder.

(Passa a ler.)

"Esta sessão acontece em um dia simbólico, 13 de maio, data da abolição da escravatura, não comemorada pelo povo afrodescendente.

Em 13 de maio também completa 100 anos o extinto jornal *O Estado*, data não comemorada pelos jornalistas, mas lembrada como um símbolo da salutar diversidade que Santa Catarina perdeu.

A homenagem dos 60 anos de fundação do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina também é uma homenagem a uma categoria cuja função social é o divisor de águas entre a liberdade e o cárcere. Restringir a informação, desprovê-la da verdade, forjá-la a partir de interesses particulares aprisiona a vida de uma sociedade.

O Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, nestes 60 anos, integra a frente de luta dos profissionais que serão, em suas funções, garantidores dessa liberdade. A mediação do jornalista é fundamental à apuração criteriosa dos fatos.

E assegurar respeito, autonomia, valorização e condições de trabalho à categoria não é tarefa fácil, numa área como a comunicação, em que diariamente misturam-se interesses num jogo pesado de contraposição.

Defender a autonomia no ambiente de interesses econômicos, políticos e empresariais que cerca o jornalismo é um desafio que merece o reconhecimento social. No entanto, para além do reconhecimento, precisa do apoio da sociedade.

A condução das políticas dirigidas à comunicação no Brasil gerou absurdos que hoje prejudicam a categoria profissional dos jornalistas e, por consequência, o seu papel na sociedade. Se o jornalismo é essencial à liberdade, ele também depende da qualidade de vida dos profissionais, de como exercem diariamente a sua importante função social. Por isso, o papel do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina é tão importante.

A informação de interesse público, relevante para a construção de verdadeira cidadania, somente terá tratamento adequado a partir da qualificação, da valorização e do respeito aos profissionais que atuam na área.

O jornalismo, como produção de conhecimento da realidade, precisa da atuação engajada do Sindicato dos Jornalistas. A sociedade precisa reconhecer esse papel e ter em mente que as pautas defendidas pelo Sindicato dos Jornalistas e pela

Federação Nacional dos Jornalistas também lhe são caras. A nossa sociedade, mantida fora desse debate, serve aos interesses do monopólio da comunicação, do cerceamento, da falta de autonomia e de liberdade, da apuração parcial dos fatos.

Fica aqui o nosso reconhecimento ao Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina pelos 60 anos de atuação, e o nosso apoio e solidariedade às pautas da regulamentação da profissão de jornalista e ao novo marco regulatório para o setor das comunicações no Brasil.

A luta do sindicato deve ser também uma luta da sociedade."

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

Gostaria de fazer o registro da presença da deputada Luciane Carminatti.

Neste momento, convido a mestre-de-cerimônias, sra. Soraia Boabaid, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Boa-noite!

Neste momento, o Poder Legislativo catarinense, em sessão especial, presta uma homenagem ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina, pela passagem dos seus 60 anos de fundação.

No dia 13 de maio de 1955, quando o Rio de Janeiro ainda era capital do Brasil, o ministério dos Negócios, do Trabalho, Indústria e Comércio expediu a carta sindical que transformou a Associação dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina em entidade sindical.

Nessas seis décadas de existência, a entidade representativa dos jornalistas em Santa Catarina, para além da defesa dos interesses específicos de sua categoria, vivenciou os momentos marcantes de seu tempo, como o combate à ditadura e a luta pela redemocratização do país, a defesa das liberdades de expressão e de imprensa, a regulamentação da profissão, a criação do primeiro curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, a campanha das Diretas Já, a reorganização do movimento sindical, a

Constituinte e a luta pela democratização da comunicação, entre tantas outras.

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina tem sido um importante instrumento de representação da categoria profissional, além de garantir o acesso à informação de qualidade a todo cidadão catarinense.

Convido o sr. deputado Padre Pedro Baldissera para fazer a entrega das homenagens.

Convido para receber a homenagem o sr. Aderbal João da Rosa Filho, neste ato representando o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. Aderbal para, junto com o deputado Padre Pedro Baldissera, também proceder à entrega das homenagens.

Neste momento, convido para receber a homenagem o sr. Celso Augusto Schröder, neste ato representando a Federação Nacional dos Jornalistas.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Peço também que o sr. Celso Augusto Schröder permaneça no plenário para darmos continuidade à entrega das homenagens.

Dando prosseguimento, o Parlamento catarinense presta uma homenagem também a personalidades que muito contribuíram nesses 60 anos para o sindicato.

Convido para receber a homenagem o jornalista Moacir Pereira, presidente de 1975 a 1978.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o jornalista Osmar Teixeira para receber a homenagem em nome do jornalista José Valério Medeiros, presidente de 1981 a 1984.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o jornalista Cyro Barreto, presidente de 1984 a 1986.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o jornalista Celso Vicenzi, presidente de 1987 a 1992.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o jornalista Sergio Murillo de Andrade, presidente de 1992 a 1998.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o jornalista Luiz Fernando Assunção, presidente de 1998 a 2004.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o jornalista Rogério Christofolletti, presidente de 2004 a 2005.

(Procede-se à entrega a homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. Aderbal João da Rosa Filho para receber a homenagem em nome do jornalista Rubens Lunge, presidente de 2005 a 2011.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o jornalista Valmor Fritsche, presidente de 2011 a 2014.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agradeço ao deputado Padre Pedro Baldissera, ao sr. Aderbal João da Rosa Filho e ao sr. Celso Augusto Schröder, e comunico que esta sessão especial está sendo transmitida ao vivo pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital para todo o estado, menos para a capital.

Ao longo desta semana esta sessão será reprisada na programação da TVAL.

Neste momento, o coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva, irá nos brindar com a música *Santa e Bela Catarina*, de José Acácio Santana.

Boa-noite!

(Procede-se à execução da música.)

(Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Esta Presidência também registra a presença dos deputados estaduais Cesar Valduga e

Mario Marcondes, que nos dão a alegria de prestigiar esta sessão especial.

Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o sr. Rogério Christofolletti, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina no período de 2004 a 2005, e professor do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina.

O SR. ROGÉRIO CHRISTOFOLETTI - Muito boa-noite a todos!

Ao saudar o presidente desta sessão especial, eu estendo os meus cumprimentos a todas as autoridades presentes neste plenário e também todos que nos acompanham nas galerias e, em especial, os jornalistas de Santa Catarina.

Esta é uma noite festiva, um momento para celebrar e enaltecer uma relevante instituição de nosso estado: o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina.

Sessenta anos depois da expedição da Carta Sindical, que serviu de certidão de nascimento, o Sindicato ocupa um espaço consolidado no nosso espectro classista. Ele defende e representa a categoria jornalística, luta pelo aperfeiçoamento profissional e estimula o debate sobre os avanços na formação dos novos trabalhadores da informação.

É difícil escapar ao grande simbolismo da data de hoje, 13 de maio, pois não somente nos vem à memória - e já foi mencionado aqui - um dos marcos da libertação dos escravos do Brasil, a sanção da Lei Áurea, de 1888 - e também foi mencionado o centenário no jornal *O Estado*, homenageado hoje pelo jornal *Notícias do Dia* -, como também foi num dia 13 de maio que nasceu o grande escritor o jornalista Lima Barreto. Ele é um desses personagens que sintetizam uma época. Ele vai testemunhar o nascimento da República, como jornalista vai criticar a velha República e vai defender uma função social para o escritor.

Podemos dizer, então, que o nosso Sindicato nasce sob o mesmo céu que viu surgir um documento pela dignidade humana, um símbolo da nossa imprensa e um dos homens que ajudaram a escrever o

pensamento brasileiro no início do século XX. Nesse céu orbitavam os valores da liberdade, da crítica social, da qualidade narrativa, da verve impiedosa contra os poderosos, traços sanguíneos que reconhecemos no Sindicato que hoje homenageamos.

Nos poucos minutos que me reservaram nesta tribuna, não é o meu objetivo sintetizar os 60 anos do nosso Sindicato, seria muita pretensão para um tempo tão exíguo. Na condição de representante dos ex-presidentes da entidade e dos homenageados, quero ressaltar a história de homens e mulheres que se dedicaram a um projeto coletivo, cujo propósito tem sido defender a dignidade dos trabalhadores e lutar por uma prática jornalística de excelência.

Historicamente, o Sindicato tem assumido uma posição de liderança em temas como ensino do jornalismo, a ética profissional e a democratização dos meios de comunicação no país.

Nessas seis décadas, o Sindicato tem hasteado bandeiras que não são exclusivas dos profissionais que abriga, são horizontes comuns da sociedade brasileira e catarinense, como a democracia, a liberdade de expressão, a justiça social e a igualdade de direitos e oportunidades.

Sabemos que compor a diretoria de um sindicato envolve não apenas amor à profissão, crença na nossa capacidade de união corporativa e um punhado de coragem. É preciso mais. Ocupar a posição de sindicalista significa causar ausências familiares, impor-se sacrifícios pessoais e expor-se a riscos reais, inclusive de vida. Cada um de nós, na condição de diretor do Sindicato, enfrentou longa jornada de trabalho, conduziu desgastantes reuniões e doou-se a uma ideia que é abstrata à categoria. Mas cada um de nós também vibrou com pequenas e grandes vitórias, renovou-se com o entusiasmo dos companheiros e sentiu que contribuía para melhorar a realidade.

Um Sindicato atua quase sempre nas zonas de atritos, na Faixa de Gaza profissional. Negociar salários, valorizar o trabalho da categoria e lutar pela ampliação de benefícios, requer um

pouco de fúria, inconformismo e doses generosas de paciência e persistência.

Assim, não apenas os ex-presidentes do Sindicato devem ser lembrados nesta noite, mas também todos os diretores e funcionários que conosco estiveram, e os muitos associados anônimos que ajudaram, e ajudam, a construir essa história.

Um sindicato é uma oportunidade para nos fazer ver que as melhores saídas são sempre coletivas, são sempre conjugadas no plural. Em tempos difíceis e egoístas como os nossos, insistir na união, no trabalho conjunto e em projetos coletivos é absolutamente necessário. As novas tecnologias e as novas culturas profissionais, provocam verdadeiros terremotos nos locais de trabalho e nas mentes dos profissionais jornalistas.

É preciso, sim, que os profissionais se atualizem; é preciso, sim, que as organizações se aparelhem; é preciso, sim, que os sindicatos se modernizem. Novas funções, novas rotinas e novas relações de trabalho estão surgindo. Mas, apesar de algumas mudanças, existem também as permanentes, e uma delas é a antiga oposição capital e trabalho. Os embates entre patrões e empregados e entre empresas e trabalhadores vão se manter, e os sindicatos precisarão estar fortes e equilibrados para cumprir os seus destinos nas mesas de negociação.

Parabéns aos jornalistas catarinenses! Parabéns ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina! Espero que ele esteja preparado para os desafios das próximas décadas, porque nós precisaremos dele.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Convido para fazer uso da palavra o sr. Celso Augusto Schröder, presidente da Federação Nacional dos Jornalistas.

O SR. CELSO AUGUSTO SCHRÖDER - Boa-noite, sr. presidente, deputado Padre Pedro Baldissera, em nome de quem cumprimento os componentes da mesa.

Boa-noite, meu companheiro Aderbal João da Rosa Filho, em nome de quem cumprimento todos os jornalistas dirigentes do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina.

Primeiramente, quero agradecer pela oportunidade de estar aqui e trazer uma saudação fraterna e especial da direção da Federação Nacional dos Jornalistas, mas, mais do que isso, trazer o reconhecimento dos jornalistas brasileiros a esse Sindicato que cumpre um papel único e singular no espectro dos sindicatos brasileiros.

Eu gostaria de assinar embaixo o discurso feito pelo nosso presidente que conduz esta sessão, um discurso que sintetizou realmente a história desse Sindicato, e a qual eu, pessoalmente, não acompanhei toda - eu sou um pouco mais velho que o sindicato -, mas acompanhei um período importantíssimo para o fortalecimento dos sindicatos brasileiros e, principalmente, o redirecionamento da Federação Nacional dos Jornalistas.

Então, quero identificar e saudar os diretores, os presidentes do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina e, mais do que isso, saudar os jornalistas e militantes catarinenses que produziram, a partir de um determinado momento... E quero fazer um recorte dizendo que o surgimento do curso de Jornalismo em Santa Catarina é que oxigena o movimento sindical e orienta o trabalho dos jornalistas de Santa Catarina, além de produzir uma vanguarda já identificada aqui importantíssima. E a partir daí na presença de jovens professores e alunos que, quase colegas, quase com a mesma idade, produziram uma universidade que hoje é referência nacional na defesa exclusiva da atividade jornalística como princípio. E isto não é pouca coisa.

E também identificar essa ligação que esses jovens professores e alunos, que seriam os futuros dirigentes do Sindicato de Santa Catarina, produzem no movimento sindical nacional. Ou seja, pautam uma agenda, e que, hoje, continua sendo a nossa agenda, que identifica a necessidade da

democratização da comunicação do Brasil, ou seja, reorganizar um sistema perverso, um sistema autoritário, um sistema vertical e concentrado que impede que a sociedade brasileira, efetivamente, exerça a democracia; uma agenda que, na luta, obviamente originária da questão sindical, da defesa do salário e das condições de trabalho, identificou no ensino do jornalismo um local fundamental - e, portanto, a defesa do diploma dos jornalistas tem uma vertente nesse Sindicato e nesses militantes, nesses jornalistas desta região. E também uma luta que se identificou na defesa da vida e da existência dos jornalistas. Portanto, enfrentando uma crescente violência que os jornalistas sofrem no Brasil e que todos nós, jornalistas, e a sociedade brasileira precisamos rechaçar.

Então, eu quero, mais uma vez, para encerrar, agradecer a possibilidade de estar aqui e enfatizar a saudação aos antigos e presentes dirigentes, e faço isso em nome de algumas pessoas. Gostaria de citar pelo menos um companheiro que faz parte da história recente do Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina, e também marcante na nossa história da Federação Nacional dos Jornalistas. Portanto, ao saudar esta pessoa, que é o presidente Sérgio Murillo de Andrade, quero saudar todos os jornalistas de Santa Catarina e, principalmente, os homens e as mulheres que se dedicaram nessa árdua tarefa já identificada aqui, que é a tarefa de defender os trabalhadores, que são os homens e as mulheres que exercem uma atividade sindical.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Neste momento, convido para fazer uso da palavra o sr. Aderbal João da Rosa Filho, neste ato representando o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina.

O SR. ADERBAL JOÃO DA ROSA FILHO - Boa-noite a todos!

Inicialmente, quero agradecer à Assembleia Legislativa de Santa Catarina por esta homenagem, e, especialmente, ao deputado Padre Pedro Baldissera por essa iniciativa de propor à Mesa Diretora a realização desta sessão especial.

Gostaria também de fazer o registro do nosso apoio aos professores, que estão há quase quatro semanas buscando uma resposta do governo às suas reivindicações, e de solicitar do governo do estado a generosidade de dar mais atenção a estes profissionais de fundamental importância.

Falar dos 60 anos de fundação do Sindicato dos Jornalistas é falar de uma história com profundas transformações da máquina de escrever, do telex e da telefoto aos tempos atuais com a *internet*, modernos computadores, inúmeras possibilidades de produção e difusão da informação e conteúdos a partir de um aparelho na palma da mão, suposta e aparentemente grandes avanços tecnológicos e sociais, mas que trazem consigo também uma verdade que essa mudança e essas transformações, em diversos aspectos positivos, não ocorreram especificamente com relação à valorização do profissional que exerce a atividade jornalística.

Foram homenageados aqui nove ex-presidentes da nossa entidade e gostaríamos de poder ter contado com outros, mas, infelizmente, já subiram para um plano superior.

Essa homenagem tem um significado da importância e necessidade da ação sindical na defesa dos interesses específicos dos trabalhadores jornalistas, e na defesa da necessidade deste profissional para assegurar que a sociedade tenha o seu direito à informação com qualidade assegurada.

Infelizmente, nem tudo aqui se pode comemorar. Eu tive a oportunidade de estar com o presidente Celso Augusto Schröder no ato nacional contra as demissões, a precarização das relações de trabalho e as práticas antisindicalistas, no dia 8 de maio, em São Paulo, um ato expressivo do nosso repúdio e da nossa contrariedade a essa onda de demissões que se verifica nacionalmente, a partir, principalmente, de 2014, em nome de uma suposta

crise econômica, dificuldades de financiamento das empresas de comunicação, mas num quadro que nos surpreende quando dados apresentadas pelas próprias empresas, e repercutidos pelo Projeto Inter-Meios, apontam um aumento no faturamento de 7,85% das empresas, no de 2014, em relação a 2013. E exatamente um ano em que as maiores empresas de comunicação brasileira se beneficiaram das medidas de ajustes fiscais propostas pelo governo federal, que implicaram, na prática, numa redução de seus custos de 20 para 2%, com encargos sociais relativos à folha de pagamento.

Entendemos que essa situação é absolutamente inaceitável e deve ser repudiada, porque, em última instância, ela significa uma redução da qualidade do jornalismo que se pratica no Brasil, uma desvalorização do profissional. E, na essência, quem mais sai prejudicado com isso é a sociedade brasileira, repito, no seu direito à informação com qualidade.

Deputado Padre Pedro Baldissera, acho que fazer jornalismo sem jornalista é como chupar bala sem tirar o papel, não se realiza. E sem haver a valorização do profissional de comunicação, a garantia das liberdades de expressão e de imprensa, sem se viabilizar uma efetiva democratização da comunicação no Brasil, acredito que nós ainda não teremos feito o dever de casa, ainda muito comemorado quando se superou o processo da ditadura militar e retomou-se o processo da democratização do Brasil, e que essa democratização ainda precisa ser muito mais consolidada. E sem o fazê-lo na área da comunicação, acho que todos nós, e não somente os jornalistas, mas a sociedade brasileira, estaremos perdendo.

Quero agradecer novamente a iniciativa da Assembleia Legislativa e dizer que considero essa homenagem de fato uma homenagem a todos os jornalistas catarinenses.

Muito obrigado e boa-noite!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a manifestação do sr. Aderbal João da Rosa Filho, encerramos as manifestações.

Neste momento, em nome do presidente desta Casa, deputado Gelson Merisio, queremos agradecer a todas as autoridades com assento à mesa, que nos honraram com a presença nesta noite, assim como aos jornalistas e, principalmente, a esta grande e importante ferramenta, que é o sindicato. Espero, realmente, que vocês continuem com esse trabalho belíssimo, fazendo com que se promova cada vez mais justiça na sociedade

Também queremos agradecer aos senhores; às senhoras; assim como também ao coral da nossa Assembleia, que também nos prestigia nesta noite; e aos jornalistas, que aqui também compõem este nosso Poder Legislativo e atuam na TVAL e na Rádio Alesc Digital. Os nossos sinceros agradecimentos às taquigrafas e a todos os funcionários que nos assessoraram nesta noite.

Logo após o encerramento desta sessão, teremos um rápido coquetel, para o qual estão todos convidados.

O sr. Aderbal me pede para fazer o registro de várias atividades que estão previstas para este ano, e acredito que sejam também importantes.

Portanto, antes do encerramento, com a palavra o sr. Aderbal João da Rosa Filho.

O SR. ADERBAL JOÃO DA ROSA FILHO - Desculpem-me essa quebra de protocolo, mas, no momento do meu discurso, acabei esquecendo de fazer o registro de que estamos com algumas atividades e sessões especiais já programadas nas Câmaras de Vereadores de: Criciúma, Joinville, Itajaí e Blumenau.

A Associação Catarinense de Imprensa realizará, em agosto, um evento em Chapecó, no qual também será realizada uma homenagem ao Sindicato dos Jornalistas.

Teremos, nos dias 21 e 22 de maio, dois debates com o presidente da Fenaj, Celso Schröder: um sobre liberdade de expressão na América Latina para quem, e outro que será realizado no auditório do CFH, às 19h, do dia 21. E às 10h, do dia 22, na

Fecesc, haverá um debate sobre a democratização da comunicação.

Também estamos em conversações com a Ordem dos Advogados do Brasil no sentido de fazer uma conferência, para o mês de setembro, com relação a temáticas como a democratização da comunicação e a liberdade de expressão, entre outros temas.

Estamos também preparando a publicação de dois livros, um de fotojornalismo representativo desses 60 anos, e outro de ilustrações.

Teremos algumas outras atividades, e ainda não vou divulgá-las porque não estão confirmadas, mas queremos, ao final do ano, encerrar essa comemoração dos 60 anos com uma festa com a presença de toda a categoria.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Antes de encerrar a presente sessão, teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Encerramos a presente sessão, convocando outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.